

FERRAMENTAS INTERTEXTUAIS EM *MYSTERY VARIATIONS ON A THEME BY GIUSEPPE COLOMBI*, PARA VIOLONCELO SOLO.

Érico Miranda Schmitt¹, Acacio Tadeu de Camargo Piedade²

¹Acadêmico do Curso de Bacharelado em Música, opção violoncelo - CEART – bolsista PROBIC/UDESC.

²Orientador da pesquisa Musicologia do Contínuo, Departamento de Música – CEART, acaciopiedade@gmail.com

Palavras-chave: Ferramentas Intertextuais. Música Contemporânea. Violoncelo.

Um dos resultados desta pesquisa foi a redação de um artigo, que visa descrever os processos intertextuais utilizados nas composições que constituem o conjunto de obras intitulado *Mystery Variations on a Theme by Giuseppe Colombi* (2012), dedicadas ao violoncelista finlandês Anssi Karttunen, organizado por Kaija Saariaho e Muriel von Braun, bem como aspectos técnicos de sua execução. Esta coleção inclui trinta e uma peças breves de diferentes compositores/as, nas quais cada um/a utilizou diferentes processos criativos na composição de variações inspiradas na obra *Chiaconna per Bassi Solo*, do compositor renascentista Giuseppe Colombi (1635-1694), obra esta considerada a primeira que foi escrita para o instrumento violoncelo. A análise visa descrever processos intertextuais baseando-se em ferramentas descritas por Harold Bloom, Kevin Korsyn e Joseph Straus.

Como material básico para a pesquisa foram estudadas a primeira edição das partituras, a primeira gravação em áudio da obra, e os textos escritos por Karttunen no encarte do CD e em seu website, além de vídeos e entrevistas na qual o violoncelista discute sobre as obras.

Como ferramentas analíticas, foram utilizadas as fórmulas composicionais históricas descritas por Gjerdingen para caracterizar a estrutura harmônica básica da *Chiacona* de Colombi, que de acordo com as idéias deste autor, se encaixa primariamente em uma “romanesca”. A *Chiacona* é constituída de um tema com variações, as quais apresentam diferentes ritmos harmônicos mas que ainda mantém a seqüência básica existente no tema. Também foram observados os motivos rítmicos e os contornos melódicos. A partir desta análise consistente da obra-fonte é que foram analisadas as composições subseqüentes do *Mystery Variations*. O objetivo era avaliar o quanto essas peças se aproximam ou se distanciam da original, e nesse ponto entram os teóricos da intertextualidade.

Na análise das variações foram investigadas as formas de intertextualidade conforme o estudo de Bloom para a poesia, e também aquelas postuladas para o caso da música, descritas por Straus, ambas estas perspectivas apresentadas objetivamente por Oliveira. As variações foram categorizadas de acordo com os filtros conversores de Bloom, intitulados *Clinamen*, *Tessera*, *Kenosis*, *Daemonização*, *Askesis* e *Apophrades*. A análise musical revelou alguns pontos em que estes conceitos aparecem claramente. Além disso, processos descritos por Straus, tais como *Motivização*, *Generalização*, *Marginalização*, *Centralização*, *Compressão*, *Fragmentação*, *Neutralização* e *Simetriação*.

Todos estes processos podem estar em curso na música contemporânea, naquilo que Ferraz chamou de reescritura na música, a importância do conceito de som sendo efetiva, e portanto não se limitando as alturas musicais.

Além da análise, foram observados aspectos técnicos e interpretativos da execução da obra, tais como a utilização de técnicas expandidas do violoncelo, comuns no repertório contemporâneo deste instrumento. Como material de referência, são utilizados os livros *Le Violoncelle Contemporain* de Jacques Wiederker, que explica a execução de variadas técnicas expandidas e apresenta notações musicais recorrentes no repertório utilizadas para representá-las; e o conjunto de estudos do livro *Violoncelo XXI*, todos escritos

por compositores brasileiros, que apresentam de maneira didática obras que incluem estas técnicas; e também o artigo do pesquisador e violoncelista brasileiro Fábio Presgrave sobre a peça *A Quem Interessar Possa*¹², onde são descritos problemas técnicos da execução desta, e suas possíveis soluções no estudo do instrumentista.

As referências bibliográficas da pesquisa encontram-se no artigo completo, a ser publicado nos Anais da ANPPOM 2016.

Além das atividades de pesquisa, foram realizadas atividades práticas de improvisação livre com um viés para as sonoridades contemporâneas e exploração de efeitos. Também foram feitas sessões orientadas com roteiros de instruções subjetivas e gestos a serem interpretadas pelos músicos e traduzidas livremente para uma linguagem musical, enquanto eram trabalhadas diferentes perspectivas de interação entre os músicos envolvidos.

A partir da gravação destas sessões de improvisação, foi feita a maior parte da trilha sonora do documentário *Miragem do Porto*, dirigido por Silvana Leal.

Foram também gravadas composições de Acácio Piedade: *Cinco Peças Fáceis para Violoncelo Solo* (2008); *Reclusada(x)* para violoncelo e efeitos eletrônicos, que é também a trilha sonora do espetáculo de dança contemporânea de mesmo nome por Elke Siedler; *Dança em Vermelho*; e peças escritas para o documentário *Miragem do Porto*.